

A educação dos sentidos em seu funcionamento e a educação da consciência se fazem necessários, assim como o estímulo o cultivo do discernimento, a capacidade de escolher o que é simples e harmonioso, saudável e puro. É preciso ensinar os estudantes a apreciar as coisas elevadas, saudáveis e nobres na natureza e na criação humana. Uma cultura esclarecida dos sentidos e da consciência elimina o que é vulgar. Certamente o exemplo dado pelo educador é o meio mais poderoso de educar.

Segundo a teosofia, o movimento teosófico deve ser capaz de transportar a humanidade de um novo ciclo até além da ilusão materialista. O novo nasce do velho, e a humanidade do futuro surge no meio da civilização do passado. Cabe a cada indivíduo examinar a que civilização ele pertence. Se optar pela humanidade do futuro, deverá abrir caminho até ela com independência e por mérito próprio, porque, na etapa atual, o caminho ainda pertence aos pioneiros. [3]

A educação teosófica traz ao ser humano uma nobreza e uma generosidade que se expressarão pela prática da ética e pela sabedoria. De acordo com Confúcio, filósofo chinês, *“O estudante deve se esforçar sempre para conhecer tudo o que é correto, e fazer todo empenho para distingui-lo de tudo o que é errado. Em seguida, deve praticar firme e constantemente aquilo que é correto”*. [4]

Ele deve também fortalecer a vontade de progredir, o hábito do esforço persistente e o amor à aprendizagem em todas as circunstâncias. Não para adquirir poder e conhecimento para si mesmo, mas para beneficiar todos os seres. Dessa forma abrem-se as portas do poder do Espírito interior.

Estamos imersos na Lei Universal, para a qual o tempo é infinito e o espaço ilimitado. Com a mente e o coração elevados, surgem horizontes novos diante das potencialidades humanas.

NOTAS:

[1] “Diagrama de Meditação”, texto de Helena Blavatsky em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] “Para Agir com Sabedoria”, Carlos Cardoso Aveline, em www.FilosofiaEsoterica.com.

[3] Veja a nota editorial inicial do artigo “A Árvore da Fraternidade Universal”, de Helena P. Blavatsky, que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[4] “A Lei da Perseverança”, de Confúcio, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

Auto-Estima, Coragem e Autoconfiança

Coragem, auto-estima e autoconfiança raramente têm a mesma força na alma de um ser humano. Os três termos podem ser definidos de formas diferentes. Sua força real também varia conforme o nível de consciência que examinarmos. Alguém pode ter muita auto-estima superficial e, na hora de perigo, não ter suficiente autoconfiança; ou vice-versa. Pode parecer humilde e fácil de ser desprezado e, na hora agá, crescer como um gigante.

Aquele que tem coragem não a usa nem a exercita igualmente em toda e qualquer situação. Pode ser mais corajoso em algumas circunstâncias e mais cauteloso em outras. Alguns usam formas ostensivas de coragem como mecanismo para encobrir áreas internas de medo.

formas de trabalho voluntário que combinem altruísmo e auto-responsabilidade, ajuda mútua e independência.

O esforço solidário gera um bom carma que protege o estudante. A caminhada teosófica é probatória. Todo peregrino está sujeito a numerosos testes, conforme ressaltado por H. P. Blavatsky. O bom carma do estudante é sua segurança e seu escudo. O cumprimento do dever é o grande talismã, segundo explica William Judge.

Quanto maior a afinidade e sinceridade do aprendiz ao se aproximar da Teosofia, maior é a aceleração do seu carma. O carma que ele enfrentaria ao longo da vida poderá amadurecer em pouco tempo. Em grande parte dos casos o carma nos traz dor, porque nos força a olhar para nós mesmos com uma visão imparcial e sem ilusões no momento em que buscamos pela sabedoria espiritual. Assim podemos avaliar melhor tanto o tamanho da nossa ignorância como a força da nossa potencialidade sagrada.

Buscar o caminho espiritual implica ir contra a rotina da ignorância humana. O aprendiz torna-se diferente daquele que está ao seu lado, porque agora ele tem um ideal sincero e nobre e quer compartilhar isto com todos à sua volta. Entretanto, a ignorância das pessoas não aceitará isso de bom grado. O estudante de teosofia pode ser alvo da inveja e da malícia dos que detectam nele algo mais nobre do que aquilo que costumam ver em si mesmos.

O Primeiro Contato Online

O website www.FilosofiaEsoterica.com e suas iniciativas associadas evitam organizar encontros presenciais como forma de primeiro contato com a teosofia. Cooperando com a causa comum no dia-a-dia, o estudante se prepara e se capacita para participar de encontros presenciais de trabalhadores da causa da humanidade. Pensamos que, para o contato inicial, o trabalho online tem grande eficiência. Não há carona no caminho espiritual: consideramos indispensável um estudo independente dos textos de nossos websites, durante o qual o leitor deve ser guiado por sua própria consciência e pelo critério da autonomia, ainda que exista, sem dúvida, um processo de ajuda mútua.

Aquele que se aproxima do nosso trabalho deve aprofundar sua própria visão dos ensinamentos, primeiro através da pesquisa. Mais tarde, surgirá em alguns casos um estágio de colaboração voluntária constante com o trabalho altruísta. Os encontros presenciais não ocorrem visando o público amplo. Eles reúnem apenas os operários da causa. Naturalmente, também encorajamos cada leitor a reunir amigos e colegas para ler e discutir os textos dos nossos websites. Esta é uma excelente forma de ação autônoma, solidária e criativa.

Em português e inglês, chegamos através da internet a milhares de pessoas. O trabalho dos nossos websites, e-grupos e publicações visa respeitar e estimular a autonomia de cada ser humano. Três fatores são indispensáveis para a compreensão da teosofia profunda:

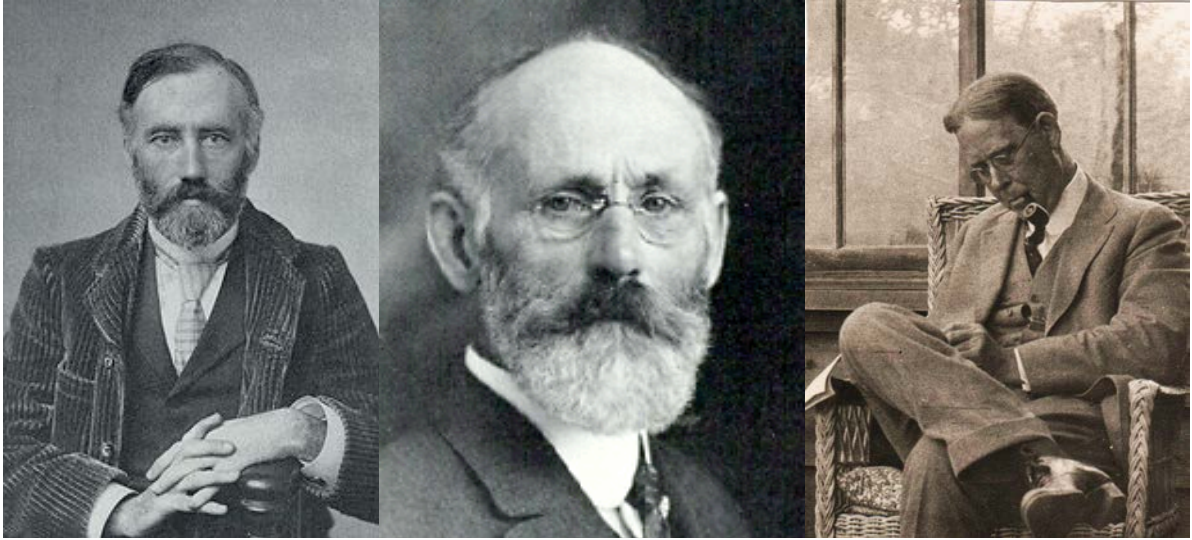
- 1) pensar por si mesmo diante da vida;
- 2) agir solidariamente; e
- 3) ser auto-responsável.

Estimular este despertar multidimensional é o nosso dharma. Esta é nossa vocação natural. Este é o nosso dever.

A Ação à Luz do Ensino

Uma Pequena Linha do Tempo do Movimento Teosófico

Arnalene Passos do Carmo



William Q. Judge (1851-1896), Robert Crosbie (1849-1919) e John Garrigues (1868-1944)

William Judge, co-fundador do movimento teosófico em 1875, aluno e amigo de Helena Blavatsky, transmitiu a Robert Crosbie o que aprendera com sua Mestra. Manter o trabalho ligado aos ensinamentos originais foi um legado de Judge para as gerações futuras.

Num texto sobre a vida de Judge, lemos:

“Quando H.P. Blavatsky morreu, em 1891, William Judge era o vice-presidente mundial da Sociedade Teosófica. Dois ou três anos depois, Annie Besant e Henry Olcott deram os primeiros passos ostensivos no sentido de fazer com que o movimento abandonasse o rumo original traçado pelos Mahatmas. Coube a Judge defender a principal fundadora do movimento teosófico e a teosofia autêntica.” [1]

A loja luso-brasileira da Loja Unida de Teosofistas iniciou e mantém uma campanha promovendo justiça para William Judge, que foi perseguido por Annie Besant em 1894. Judge seguiu seu trabalho até morrer em 1896, deixando um núcleo de sinceros estudantes na América do Norte e outros países. Entre eles estava Robert Crosbie, conforme podemos ver em um texto de www.FilosofiaEsoterica.com :

“Em 1888, Crosbie ingressou no movimento teosófico em Boston. Pouco depois, ele conheceu William Judge. Nos anos seguintes, Crosbie passou a ser um dos colaboradores

mais próximos de Judge, coordenando estudos esotéricos em sete estados da região da Nova Inglaterra.” [2]

Robert Crosbie fundou a LUT em 18 de fevereiro 1909. A inspirada Declaração da LUT, preparada por ele, continua sendo um mantra atemporal que desperta os mais elevados ideais na alma do estudante. No primeiro parágrafo do texto, encontramos a clareza de propósito e a decisão de iniciar um trabalho focado na essência:

“O programa de ação dessa Loja consiste em devoção independente à causa da Teosofia, sem vinculação oficial a nenhuma organização teosófica. Ela é leal aos grandes fundadores do movimento teosófico, mas não se ocupa com desavenças ou diferenças de opiniões individuais.” [3]

A ausência de preocupação com questões organizativas demonstra confiança no ensinamento e possibilita remover a ignorância, estimulando uma compreensão mais profunda de Eu Superior.

Na citação a seguir, Crosbie encoraja-nos a trabalhar ainda que aparentemente não estejamos prontos para fazê-lo. A distância entre nossa condição e o ideal almejado diminui a cada esforço sincero:

“Assumimos uma alta missão e uma tarefa pesada - não porque pensemos que estamos notavelmente à altura dela, mas porque vemos que ela deve ser feita e não há mais ninguém para fazê-la; e também porque sabemos que não estaremos sós no esforço.” [4]

O pequeno grupo de fundadores da LUT em 1909 incluía um companheiro cujo nome ainda hoje é pouco conhecido: John Garrigues. Resgatar e valorizar o trabalho de Garrigues tem sido uma tarefa da loja luso-brasileira da Loja Unida. Em nossos sites, já temos um certo número de textos escritos por ele. Num dos seus artigos, uma nota editorial esclarece:

“John Garrigues foi um dos principais teosofistas do século 20. Co-fundador da Loja Unida de Teosofistas em Los Angeles em 1909, Garrigues trabalhou anonimamente e deu um impulso decisivo à preservação da teosofia original. Ele é o autor de alguns livros importantes e de grande número de artigos publicados na revista 'Theosophy' entre 1912 e 1944.” [5]

Robert Crosbie morreu em 1919. A partir de então, ao lado de John Garrigues, surgem novos valores e o trabalho da LUT ganha dimensão global:

“Em 1922, o indiano B. P. Wadia, um jovem líder de expressão internacional da Sociedade de Adyar, abandonou o movimento de Annie Besant e aderiu à LUT, transformando a Loja Unida em um movimento de expressão internacional mais significativa.” [6]

Em um manifesto dirigido aos teosofistas de todo o mundo, Wadia convoca e sinaliza como podemos servir à Causa:

“*Sejam Teosofistas, trabalhem pela Teosofia; Teosofia em primeiro e último lugar* - foi o brado de H.P. Blavatsky, e aqueles que ensinam a Teosofia que H.P. Blavatsky ensinou, são os seus verdadeiros sucessores. Os que servem a Teosofia à luz dos Ensinamentos são os verdadeiros servidores daqueles que ajudam a Humanidade.” [7]

Após alguns anos de perfeita sintonia com o trabalho da LUT nos Estados Unidos, durante os quais inspirou a criação de grupos de estudos em vários estados e cidades, Wadia retorna para sua terra natal, a Índia, e projeta a LUT internacionalmente, inspirando a abertura de várias Lojas na Europa.

John Garrigues escreve e trabalha até deixar a vida física em 1944. Wadia vive até 1958. O trabalho da LUT avança desde então com outros líderes, sujeito à força dos ciclos e do carma. A literatura da LUT explica como divulgar o ensinamento:

“Assim, o que nós temos de passar adiante são os pontos principais, claros e definidos, expressados de modo conciso, de modo que o pensamento seja focado neles; colocar os pontos de modo tão nítido que eles não possam ser ignorados, nem mesmo por um leitor descuidado; e de modo que eles permaneçam como fatos, e apenas fatos, diante da mente, e sejam verificáveis por qualquer um que se der ao trabalho de fazer isso.” [8]

Para manter o ensinamento não basta reeditar a literatura. Sua vivência elaborada e compartilhada em artigos é a principal razão da existência de revistas ou boletins teosóficos.

Desde o ano 2000, porém, formas tradicionais de trabalho teosófico vêm desaparecendo, e algumas revistas publicadas em papel deixaram de circular. Isso ocorreu inclusive no caso da LUT (revista “Theosophy”) e da Sociedade Teosófica de Pasadena (revista “Sunrise”). Há uma forte queda do número de membros da Sociedade de Adyar, no Brasil e outros países. Apesar disso, a teosofia original cresce.

Surgir, manter-se durante algum tempo e desaparecer faz parte dos ciclos naturais da vida. As organizações também obedecem a esta lei, em períodos maiores ou menores. Neste sentido podemos usar as palavras de Garrigues:

“Nenhum organismo tem qualquer inteligência ou poder de ação em si mesmo; ele é um produto, um efeito, e não uma causa. (.....) Mas todo organismo, de qualquer tipo ou característica, é composto de formas de consciência, ou ‘vidas’, cada uma com o seu próprio círculo de percepção, sua capacidade de iniciar ações, sua capacidade de mudar. Todas elas são mantidas em algum tipo de coerência de direção pela força de uma Vida superior que as usa como veículos ou instrumentos para a sua própria ação.” [9]

Através dos seus ciclos, a Lei permite e provoca a retomada de ações feitas anteriormente. Ela se encarrega de unir preparação com oportunidade.

Um novo ciclo de defesa internacional de H. P. Blavatsky começou em 2004 por iniciativa do teosofista brasileiro Carlos Cardoso Aveline, que trabalhou inicialmente de modo quase isolado. Em seguida, porém, o esforço encontrou aliados. Entre eles estavam a revista canadense “**Fohat**” (publicada em papel) e a publicação eletrônica mensal dos Estados Unidos “**The Aquarian Theosophist**”. Esta última era então editada por Jerome Wheeler, um destacado membro de LUT em Los Angeles e pesquisador da obra e da vida de John Garrigues. Com o crescimento do esforço ao longo do tempo e devido também à necessidade natural de renovação do movimento, a responsabilidade pela edição do “**Aquarian**” passou em fevereiro de 2012 para a loja Luso-Brasileira da LUT. É esta loja que vem coordenando internacionalmente um esforço vitorioso para impor o devido respeito em relação aos fundadores do movimento, cujo exemplo de sacrifício altruísta determina a substância sagrada do centro da aura do trabalho teosófico.

O movimento é essencial para o futuro da humanidade e deverá expandir-se no futuro. A cada nova geração de teosofistas, a decisão de avançar deve ser renovada com a mesma força dos fundadores originais. O trabalho recomeça a cada década, a cada ano - e a cada dia.

Muitos são os gestos inspiradores que estão na origem do novo impulso do século 21. Devido ao poder do seu exemplo e dos seus escritos, John Garrigues é considerado como um patrono interno e informal da loja luso-brasileira da LUT.

Ao lado de Helena Blavatsky e outros, Garrigues é uma fonte de orientação para os editores dos nossos websites e coordenadores dos nossos e-grupos. A gratidão é um fator na busca da sabedoria, porque permite que aprendamos mais profundamente com os sábios. Assim, desde 2010 a LUT vem tirando o trabalho de Garrigues do anonimato, e já foram identificadas e publicadas dezenas de textos seus, em português e inglês. Esta é uma das razões pelas quais o esforço teosófico luso-brasileiro vem ganhando impulso.

NOTAS:

[1] Texto “A Vida de William Q. Judge”, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] “Quem Foi Robert Crosbie”, texto disponível na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.FilosofiaEsoterica.com.

[3] Texto “A Declaração da Loja Unida de Teosofistas”, disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[4] “The Friendly Philosopher” Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, p. 370.

[5] “A Verdadeira Concentração”, texto disponível na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.FilosofiaEsoterica.com.

[6] “Quem Foi Robert Crosbie”, artigo disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[7] “Uma Chave Para o Futuro de Adyar”, de B. P. Wadia, texto disponível na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.FilosofiaEsoterica.com.

[8] “The Friendly Philosopher” Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, p. 370.

[9] “A Lei da Dificuldade”, texto disponível na Lista de Textos por Ordem Alfabética em www.FilosofiaEsoterica.com.

000000

“Antes de desejar, faça por merecer”.

(Helena Blavatsky no artigo “Chelas e Chelas Leigos”)

Novo Fragmento de “Luz no Caminho”:
A Vida Como um Mistério
O Caráter Paradoxal da Existência Humana

Nota Editorial:

“**O Teosofista**” começou a tradução seriada da obra “**Luz no Caminho**” em sua edição de agosto de 2011. O trecho a seguir está nas pp. 56 a 61 da edição original de “Light on the Path”, M. C., Theosophy Co., Los Angeles. Trata-se da parte final do Comentário sobre o segundo Aforismo da obra. (C. C. A.)

Um Trecho de “Luz no Caminho”:

O teu professor ou antecessor pode apoiar-te, e pode dar-te toda a simpatia de que o coração humano é capaz. Mas quando vêm o silêncio e a escuridão, tu perdes toda percepção do teu instrutor. Ficas então sozinho. Ele não pode ajudar-te, não porque ele tenha perdido o poder que possui, mas porque tu invocaste teu grande inimigo.

O teu grande inimigo és tu mesmo. Se fores capaz de enfrentar a tua própria alma na escuridão e no silêncio, vencerás o eu físico ou animal, o eu que vive apenas nas sensações.

Sinto que esta afirmação pode parecer complexa. Na realidade ela é bastante simples. Quando o ser humano chega à maturidade e a civilização está no auge, o homem fica entre dois fogos.

Bastaria que ele pudesse obter a sua grande herança, para que o estorvo da vida meramente animal fosse deixado de lado sem dificuldade. Mas ele não faz isso, e assim as raças humanas florescem, envelhecem e morrem, e são eliminadas da face da terra, por mais esplêndido que tenha sido o seu florescimento.

Cabe ao indivíduo fazer este grande esforço; recusar-se a ter medo desta natureza maior, e dizer não à possibilidade de ser levado de volta ao seu eu menor ou mais material. Cada indivíduo que realiza isso é um redentor da raça humana. Ele pode não proclamar as suas ações; pode atuar em segredo e em silêncio. Mas ele estabelece uma ligação entre o ser humano e a sua parte divina, entre o conhecido e o desconhecido, entre a agitação dos mercados e o silêncio dos Himalaias cobertos de neve.

Para criar esta ligação, não é necessário que ele caminhe entre os homens; no plano astral ele é esta ligação, e este fato faz dele um ser diferente do resto da humanidade. Ainda neste ponto inicial do caminho do conhecimento, quando não deu mais que o segundo passo, ele vê que seus pés estão mais firmes e percebe que é reconhecido como parte de um todo.

Esta é uma das contradições da vida. Elas são tão frequentes que constituem matéria-prima para escritores. O ocultista descobre que as contradições se tornam muito mais acentuadas à medida que se esforça por viver a vida que escolheu. Quando se retira ao seu próprio interior e se torna independente, ele vê que passa a ser mais nitidamente parte de uma grande maré de pensamentos e sentimentos definidos.

Depois que ele aprende a primeira lição, vence a fome do coração e recusa-se a viver com base no amor dos outros, ele percebe que é mais capaz de inspirar amor. À medida que ele afasta a vida, ela vem a ele sob uma nova forma e com um novo significado. Para o homem, o mundo sempre tem sido um lugar com muitas contradições; quando ele se torna discípulo, ele percebe que a vida pode ser descrita como uma série de paradoxos. Este é um fato na natureza, e a razão disso é bastante compreensível. A alma do homem “permanece como uma estrela à parte”, e isso ocorre mesmo com a alma do mais vil entre nós, enquanto que a sua consciência está sob a lei da vida sensorial e vibratória.

Este fato em si mesmo é suficiente para causar as complicações de caráter que fornecem a matéria-prima para o romancista. Todo ser humano é um mistério, tanto para amigos como para inimigos, e também para si mesmo. É frequentemente impossível descobrir as suas motivações, e ele próprio não consegue compreendê-las ou saber por que ele faz isso ou aquilo. O esforço do discípulo visa despertar a consciência na parte celestial de si mesmo, ali onde seu poder e sua divindade estão a dormir. À medida que sua consciência desperta, as contradições do ser humano se tornam mais acentuadas que nunca, e o mesmo ocorre com os paradoxos através dos quais ele vive. Porque, naturalmente, o homem cria sua própria vida, e “as aventuras são para os aventureiros”. Este é um provérbio cheio de sabedoria, que tem como base a realidade, e cobre toda a área da experiência humana.

A pressão sobre a parte divina do homem reage sobre a parte animal. Quando a alma silenciosa acorda, ela faz com que a vida comum do ser humano fique mais cheia de propósito, mais vital, mais real e mais responsável. Para manter o foco nos dois exemplos já mencionados, o ocultista que se retirou para sua própria cidadela encontrou sua força; ele imediatamente se torna consciente das exigências que o dever faz em relação a si. Ele não obtém sua força por direito próprio, mas porque é uma parte do todo. Assim que ele permanece seguro em relação à vibração da vida e pode ficar imperturbável, o mundo externo clama, pedindo a ele que venha trabalhar nas circunstâncias externas. O mesmo ocorre com o coração. Quando o coração não deseja mais coisa alguma para si, é convidado a doar generosamente.

“Luz no Caminho” foi descrito como um livro de paradoxos, e com razão; como poderia ser outra coisa, se ele lida com a verdadeira experiência pessoal do discípulo?

Adquirir os sentidos astrais da visão e da audição, ou, em outras palavras, obter a percepção e abrir as portas da alma, é uma tarefa gigantesca que pode exigir o sacrifício de muitas encarnações sucessivas. E, no entanto, quando a vontade desenvolveu sua força, o milagre inteiro pode ser realizado em um segundo de tempo cronológico. Assim o discípulo deixa de ser escravo do Tempo.

Estes dois passos iniciais são negativos [1]: isto é, eles implicam um abandono da condição atual das coisas, mais do que um avanço em direção a outra situação. Os dois passos a seguir são ativos, e implicam um progresso na direção de outro estado de ser.

NOTA:

[1] Os dois passos iniciais são indicados pelas regras que abrem o primeiro parágrafo da obra “Luz no Caminho”: 1) Antes que os olhos possam ver, eles devem ser incapazes de lágrimas. 2) Antes que o ouvido possa ouvir, ele deve ter perdido sua sensibilidade. (C. C. A.)

O Estado de Consciência Correto

Um Processo de Auto-Construção Permanente

Joana Pinho



Viver na atmosfera da Teosofia constitui um fator determinante no caminho do conhecimento.

H.P. Blavatsky escreveu em 1887 a um grupo de estudantes:

“Não posso fazer nada por vocês, se não conseguem colocar a si mesmos na atmosfera da Teosofia e dos Mestres...” [1]

Penso que esta é uma condição para o verdadeiro aprendizado. É também o ponto que demarca a diferença entre a Teosofia e a pseudo-espiritualidade.

Elevar nosso padrão vibracional, nossos níveis de consciência, agir em sintonia com essa consciência maior, abre as portas para o discipulado. Essa “elevação” transforma as oportunidades de crescimento, auto-aperfeiçoamento e de progresso em uma realidade visível, constante e tangível.

Ao nos colocarmos na atmosfera da Teosofia, espelhamos a natureza divina e nossas criações são fruto da sabedoria. Esta é uma tarefa exigente, mas a perspectiva teosófica, ampla e de longo prazo, nos dá tranquilidade e confiança. O texto **“Vivendo na Atmosfera da Teosofia”** aponta passos valiosos:

“Para construir uma atmosfera psicológica elevada, o indivíduo deve avançar gradualmente, identificando e renunciando em sua vida a cada fator contrário à experiência da sabedoria. Este esforço enfrentará a resistência de elementais - “a força dos hábitos antigos” - que se alimentam em vários setores do eu inferior ou alma mortal. Padrões energéticos desafiadores também virão até nós desde estruturas sociais, culturais e econômicas, e dos eus inferiores de outras pessoas. Inclusive de gente que amamos e que ocupa lugares especiais em nossas vidas.”

“A observação independente mostra que, ao longo do Caminho, cada passo à frente provoca oposição renovada, vinda desde o interior e desde o exterior do indivíduo que avança. Alguns obstáculos emergem de maneira súbita e imprevisível. A fonte última e o alicerce de muitos deles está nos erros e nos apegos aos quais ainda não renunciamos completamente, embora possamos pensar que já renunciamos. Todo estudante pode saber por que meios ele será capaz de superar tais dificuldades. É através de esforços repetidos que ele vence a batalha.” [2]

Focando a mente e o coração na pureza do Ser o melhor de nós brotará em cada pensamento, palavra e ação; a atmosfera poderá descer até nós possibilitando que a terra se transforme em um reflexo do céu.

O estudo teosófico autêntico é maior do que qualquer aparência. A disciplina é o talento que nos transporta para o espaço sagrado do Amor Verdade. A gradualidade, a renúncia, o desapego, a humildade e o esforço são elementos fundamentais na construção da vitória.

O texto nos diz:

“Há (.....) ‘desafios paradoxais’ a serem enfrentados pelo estudante. Um deles é que, à medida que ele entra no Caminho, sua tendência é procurar pelo Infinito, mas para tornar-se capaz de compreender e contemplar o Ilimitado ele deve realizar uma longa série de tarefas terrestres, de pequeno porte, humildes e difíceis. Os esforços desagradáveis e tediosos o levarão à auto-purificação e ao autocontrole. Esta dimensão do auto-treinamento é absolutamente indispensável, porque o próprio estudante deve tornar-se o telescópio através do qual verá a Vida Eterna, e a estudar. A autodisciplina faz dele uma ferramenta útil e confiável com a qual o seu eu superior verá a Realidade com precisão crescente.”

Temos nas atividades “terrestres” verdadeiras oportunidades para o exercício de auto-controle, auto-purificação e auto-treinamento, fatores essenciais à criação da atmosfera necessária.

Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“..... O homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões; uma corrente que reage sobre qualquer organização sensível ou nervosa que entre em contato com ela na proporção da sua intensidade dinâmica. A isto os budistas chamam ‘Skandha’. Os hindus lhe dão o nome de ‘Carma’. O adepto produz essas formas conscientemente; os outros homens as atiram fora inconscientemente. Para ser bem-sucedido e conservar seu poder, o adepto deve morar em solidão e mais ou menos dentro de sua própria alma (...).” [3]

O plano inferior é o aspecto humano a ser aperfeiçoado. É trabalhando nas tarefas aparentemente menores que a harmonia poderá ser estabelecida. Mas é morando na alma imortal que a atmosfera elevada poderá ser definitivamente alcançada.

NOTAS:

[1] Veja “Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida”, artigo de H. P. Blavatsky que está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] O texto “**Vivendo na Atmosfera da Teosofia**” pode ser localizado no website www.FilosofiaEsoterica.com através da [Lista de Textos por Ordem Alfabética](#).

[3] Trecho citado no texto “Vivendo na Atmosfera da Teosofia”.

Os Novos Textos em FilosofiaEsoterica.com

A seguir, o relatório de www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados, válido para 18 de fevereiro.

O total de textos em espanhol é de **30**. Entre eles, há dois livros. Em inglês, são **413** textos.

Em língua portuguesa há **708** itens. Em italiano, três textos. Em francês, um livro. O total nos cinco idiomas é de **1.155** itens.

Nos últimos 30 dias, dois textos foram retirados do ar por terem perdido atualidade. Os textos incluídos nos websites associados entre 14 de janeiro e 18 de fevereiro de 2013 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Man Is Not a Thing - Erich Fromm**
2. **All Life Is Good - Carlos Cardoso Aveline**
3. **Uma Relação de Aprendizado - Carlos Cardoso Aveline**
4. **O Poder da Boa Vontade - Immanuel Kant**
5. **The Popol Vuh of the Maya Tradition - John Garrigues**
6. **Duas Escolas de Ocultismo - Um Mahatma dos Himalaias**
7. **Almas Gêmeas e Teosofia - Carlos Cardoso Aveline**
8. **Fortalecendo a Vontade Individual - Carlos Cardoso Aveline**
9. **Tecendo a Manhã - João Cabral de Melo Neto**
10. **The Double-Edged Blade - Steven H. Levy, M.D.**
11. **O Portugal do Futuro - Joaquim Soares**
12. **Diálogo Sobre os Sábios dos Himalaias - Carlos Cardoso Aveline**
13. **O Casal do Futuro - Carlos Cardoso Aveline**
14. **The Aquarian Theosophist, January 2013**
15. **The Search for Discipleship - John Garrigues**

